

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O VERDADEIRO ROMANCE DO Herói João de Calais



Editor Prop: João José da Silva



O Verdadeiro Romance do Herói João de Calais

Vinde musas que habitam
nas regiões divinais
banhar-me nas santas águas
das fontes celestias
que vou contar o romance
do Herói João de Calais.

Lá nos recônditos das Gálias
havia um homem abastado
o qual tinha um filho único
que por João era chamado
foi um herói que deixou
seu nome imortalizado.

O velho pai de João
tinha grandes cabedais
mandou ensinar ao filho
as artes especiais
terminou sendo o maior
da cidade de Calais.

Um dia João disse ao pai
que queria comandar
um grande navio de guerra
para nêlé procurar
a quadrilha de piratas
que havia no alto mar.

Fois naquelo tempo havia uma quadrilha inteirada de ladrões no alto mar onde faziam morada roubando o que entendiam e nunca temiam a nada.

Eles roubavam riquezas de reinos superiores eram homens perigosos cruéis e deveradores por isso todos temiam a esses salteadores.

O pai de João de Calais de filho achou um bom plano e entregou-lhe um navio João seguiu sem engano atraz da pirataria na linha do Oceano.

Com um mês João chegou no ponto determinado onde os piratas viviam fez logo fogo cerrado e com 3 horas de luta deixou tudo liquidado.

Queimou o navio deles pra ser maior sua glória não deixou um só bandido para contar da história e depois todos souberam da sua grande vitória.

Essa noticia espalhou-se em diversas capitais seu nome foi aplaudido nos maiores tribunais e daí veio-lhe o nome o Herói João de Calais.

Porém quando João voltava pra sua terra querida caiu uma tempestade que êle quase se liquida e foi sair numa ilha distante e desconhecida.

A ilha era uma cidade que João não conhecia porém ficou abismado pela beleza que via as árvores todas plantadas em forma de simetria.

As praças todas bem feitas com palmeiras bem frondosas se balançando no centre dos lindos jardins de rosas as brisas pela tardinha sopravam mais vaporosas.

João avistou um homem que estava sentado ali no meio daquela praça perguntou-lhe de peró:
— amigos vá me dizendo que país é êste aqui?

O homem lhe respondeu
—môço forte, genial
é o Estado Florentino
Palmânia é a capital
um dos melhores países
dêste glôbo universal.

É aqui aonde reina
o rei Flerante Sabino
um homem justo e honesto
dêste Estado Florentino
aqui não mora ladrão
velhaco nem assassino.

Nesse momento João
foi numa praça avistando
uma porção de cachorros
grande barulho formando
João disse: eu vou saber
porque eles estão brigando.

Quando João de Calais
do frêvo chegou bem junto
viu que os cachorros estavam
fermando grande conjunto
desesperados rasgando
o corpo de um defunto.

E João quando foi vendo
os cachorros nessa festa
disse logo para o homem
que triste desgraça é esta
como é que um rei tão bom
consente uma coisa desta.

O homem disse: eu vou
dar-lhe toda explicação
desta miséria que vêdes
que faz cortar coração
depois que ouvir de mim
o senhor dará razão.

Aquí quem morre devendo
sem ter gelto pra pagar
o rei passa logo ordem
pra ninguém o enterrar
é jogado em praça pública
para os cães o devorar.

É essa a ordem severa
do grande rei da nação
qualquer que morra devendo
é feita esta punição
e por isso aquí não mera
nem velhaco nem ladrão.

João ouviu aperriado
tudo que o homem dizia
e logo pagou as contas
que o defunto devia
então mandeu enterrar
o corpo no mesmo dia.

Depois que todas as dívidas
do morto João pagou
taciturno e desgostoso
pra seu navio voltou
pensando na cena triste
que com êle se passou.

Quando chegou onde estava o navio ancorado encontrou outro paquete perto do seu atracado era um barco de piratas que há pouco tinha chegado.

Neste barco de piratas vinham duas damas belas chorando sem ter consólo e João vendo as donzelas ficou muito impaciente por ver a tristeza delas.

João vendo que as donzelas estavam num grande pranto chamou os dois marinheiros que estavam assim num canto mandou saber porque elas estavam chorando tanto.

O capitão dos piratas mandou dizer a João que eram duas escravas e as vendia em leilão se caso lhe interessasse estavam em exposição.

Para comprar as escravas logo João se dirigiu ajustou o preço e pagou o que o pirata pediu depois para o seu navio elle mesmo as conduziu.

E quando elas entraram no navio de João que tiraram o véo do rosto João teve certa atracção sentiu logo que amou a uma de ceração.

Porem João vendo elas de lágrimas todas banhadas disse: moças se consolem e fiquem bem sossegadas doravante as senhoritas não serão escravizadas.

Com essa conversa elas ficaram com alegria então João de Calate viajou no mesmo dia pra sua linda cidade onde seu pai residia.

E a uma das escravas logo João sympathizou e ela do mesmo jeito por ele se apaixonou foi uma corrente eléctrica que os corações ligou.

João disse para ella queira dizer sem de dem como se chama a senhora de qual nação é que vem e o nome de seu pai desejo saber tambem.

Logo ella respondeu
para cumprir seu dever
—o meu nome é Constança
porem vou lhe esclarecer
que o nome de meu pai
eu não posso lhe dizer.

Disse João: não me dizes
porque eu sou muito pobre
mas Constança disse: não
o senhor é muito nobre
mas o nome de meu pai
deixe que o tempo descubra.

João lhe disse: está certo
mas quero ser sabedor
se aceita-me por espôso
por vós tenho grande amôr
disse Constança: eu aceito
pois sinto da mesma dor.

Na cidade de Alblon
pertencente a Inglaterra
João casou com Constança
sem ninguem fazer-lhe guerra
dai já seguiu casado
com destino a sua terra.

Izabel foi testemunha
do casamento de João
por ser prima de Constança
filha da mesma nação
afirmou com muito gosto
aquella santa união.

Da vida dela e Constança
ninguem sabia o enredo
se ellas eram princezas
porem Constança com medo
pediu para Izabel nunca
descobrir o tal segredo.

Ella disse a Isabel
—quero que tenha firmeza
não digas a meu espôso
que sou de alta nobreza
pois não quero que elle saiba
que eu sou uma princeza.

Pois elle sabendo disto
não quer mais viver comigo
por não ter sangue real
se deixar-me é um perigo
perque vamos encontrar
na vida o maior castigo.

Assim ellas concordaram
que não se descobriria
o segredo uma da outra
nenhuma por si diria
que ellas eram princezas
João de Calais não sabia.

Com um mez João chegou
onde moravam os seus pais
o povo quando avistou
o seu navio no cais
todos diziam contentes
—viva João de Calais.

Quando João saltou em terra
pelo pai foi abraçado
João foi logo dizendo
—meu pai eu voltei casado
com uma escrava que eu
comprei no mez atrazado.

Nesta voz o pai de João
de raiva quase estopora
e disse logo meu filho
então pode ir embora
suma-se da minha vista
não quero vê-lo uma hora.

Mas João disse: meu pai
nada disto me consome
não desprezo minha espôsa
tenho que honrar meu nome
vou trabalhar alugado
pra ela não sofrer fome.

Por ela eu darei a vida
sou eu o seu braço forte
já que a providência quiz
que fosse a minha consorte
só me separarei dela
quando Deus mandar a morte

Dali João retirou-se
com sua espôsa capaz
foi morar numa choupana
perto da beira do cais
porem já fora das terras
da cidade de Calais.

Quando completou um ano
que estava neste horrôr
lhe appareceu um filho
o fruto do seu amôr
que veio tirar do seu peito
o sofrimento e a dôr.

E depois o pai de João
mandou lhe oferecer
um navio e muitas joias
para João ir vender
êle aceitou o negôcio
para cumprir um dever.

Disse o velho: êle aceitando
tem que deixar a mulher
um dia êle há de achar
nela um motivo qualquer
e tem de abandoná-la
dê o caso no que der.

Quando João aceitou
a proposta referida
participou a história
a sua espôsa querida
que dali há poucos dias
seria sua partida.

Constança beijou chorosa
os lábios de seu marido
e depois lhe disse: eu quero
que me façam um pedido
peço até pelo amôr
de nosso filho querido.

Pode dizer o que queres
 João a ela respondeu
 que eu garanto fazer
 quaisquer um pedido teu
 então no mesmo momento
 Constança lhe esclareceu.

E pra'botar 3 retratos
 bem pintados a pincel
 na camara do teu navio
 provando um amor fiel
 o do meu filho e o meu
 e da minha prima Izabel.

E levar no teu navio
 como prova de amizade
 vais ao pôrto da Secília
 uma riquissima cidade
 porque lá encenterás
 a tua felicidade.

João chamou logo um pintor
 dos melhores de Calais
 mandou pintar os retratos
 com tintas especiais
 e assim fez o pedido
 da sua espôsa capaz

No outro dia João
 da mulher se despediu
 e mandou largar as vélas
 do seu navio e partiu
 atrás da felicidade
 pele mar se dirigiu.

E com um mez de viagem
 na Sicília êle chegou
 e no pôrto de Palermo
 o seu navio atracou
 pra avistar o navio
 o povo se aglomerou

Até o rei da Secília
 seguiu com satisfação
 para o pôrto examinar
 o navio de João
 João rendeu-lhe homenagem
 beijando do rei a mãe.

O rei entrou no navio
 de parelha com João
 percorreu todos os quartos
 que tinha na embarcação
 num quarto viu uma coisa
 que chamou sua atenção.

Pois a coisa era os retratos
 de sua filha Constança
 com Izabel sua prima
 e no meio da criança
 o rei pensou de tomar
 uma terrível vingança:

Saiu logo do navio
 bastante contrariado
 chegando na sua côrte
 mandou depressa um soldado
 buscar João de Calais prêso
 pra côrte do seu reinado.

João seguiu para o reinado
mas com fé na Providência
chegando saudou o rei
com ordem e obediência
prevendo que era um homem
de completa competência.

E o rei resolveu tratá-lo
com raro zelo e carinho
mandou João entrar no quarto
e disse: meu amiguinho
pretendo falar consigo
porém num canto sosinho.

No quarto o rei disse, João
me responde sem desvia
uma verdade que quero
ver se em tí eu confio
é sobre aqueles retratos
que ví lá no teu navio.

Disse João: um daqueles
é de minha esposa bela
que vai completar 2 anos
que eu casei-me com ela
o da criança é meu filho
o outro é da prima dela.

O rei disse: como foi
que o amigo encontrou
com essas duas donzelas
e com uma se casou
conte tudo direitinho.
como o caso se passou.

Toda história passada
João de Calais contou
sobre a dívida do defunto
que em Palmânia pegou
como comprou as donzelas
e com Constança casou.

O rei disse: a verdade
é a lâmpada que mais brilha
portanto João tua história
em tudo me maravilha
pois a moça que casaste
é minha querida filha.

Com esta voz João sentiu
no coração grande frieza
ajoelhou-se e lhe disse
perdão, perdão vossa alteza
pois casei com vossa filha
sem saber que era princesa.

Disse o rei: por isso não
pois nada deves temer
o que fizeste com ela
tenho que te agradecer
pois fizeste muito mais
do que devias fazer.

Portanto João te levanta
que não há nada de mais
vou enviar um navio
com todas as ordens reais
e mandar buscar Constança
na cidade de Calais.

O rei tinha um sobrinho
dum coração desleal
chamava-se Florismundo
recebeu ordem real
para seguir no navio
com honras de general.

Florismundo há muito tempo
que adorava a Constança
porem quando viu João
perdeu a santa esperança
mas foi estudar um meio
de tomar uma vingança.

Assim partiu o navio
com João e outros mais
o príncipe era um general
que tinha as ordens reais
com poucos dias chegaram
na cidade de Calais.

Quando chegaram em Calais
houve um festim de nobreza
porem o pai de João
teve tamanha surpresa
quando soube que Constança
da Sicília era a princesa.

E foi aos pés da nora.
chorando pediu perdão
por lhe ter menosprezado
com horrível ingratitude
disse Constança: eu perdôu-te
de todo meu coração.

Florismundo quando viu
de Constança o rosto santo
beijou a mão da princesa
com um prazer tanto, tanto
que o seu coração estava
capaz de sair do canto.

E João também foi beijar
a mão de sua querida
mas Constança o abraçou
e o beijou em seguida
isto para Florismundo
foi um acabar de vida.

Depois disto Florismundo
disse: eu preciso falar
com a princesa Constança
porém em particular
é um segredo que eu
não posso a todos contar.

Disse Constança: eu protesto
o segredo do senhor
declare perante todos
seja que segredo fôr
ou conte ao meu marido
que é o meu superior.

O príncipe ouvindo esta réplica
perdeu tôda a esperança
de casar com a princesa
mas forjou uma vingança
dizendo: eu mato João
no fim caso com Constança.

Então 3 dias de festa
 todos com gosto assistiram
 da classe baixa a mais alta
 gosaram e se divertiram
 depois João e as princesas
 para a Sicília partiram.

Seguiu João de Calais
 com sua esposa fiel
 confiando nos prodígios
 do Santo Deus de Israel
 na viagem o príncipe fez-lhe
 uma tragédia cruel.

Pois o príncipe Florismundo
 por ter um mau coração
 preparou as escondidas
 uma horrível traição
 porque amava a Constança
 e tinha ódio de João.

Com 3 dias de viagem
 caiu grande serração
 descia água e coriseo
 com relâpago e trovão
 que quase botava a pique
 a real embarcação.

Estando o barco em perigo
 João tratou de manobrar
 o navio, mas Florismundo
 quando viu João passar
 foi por detrás e jogou
 João de Calais no mar.

quando o príncipe jogou João
 nas águas do oceano
 disse muito satisfeito
 —deu muito certo o meu plano
 sem se lembrar dos castigos
 do grande Deus soberano.

Com meia hora depois
 tinha a cerração passado
 dizia o príncipe consigo
 João morreu afogado
 porém Deus corta a carreira
 do mal intencionado.

E Constança quando soube
 que seu esposo João
 tinha ficado no mar
 sentiu nessa ocasião
 quebrar-se todas as velas
 que tinha seu coração.

Com a dôr ela rasgava
 com as mãos o próprio rosto
 quase em loucura exclamava
 —he! vida triste sem gosto
 sou a caixa da amargura
 do tormento e do desgosto.

Ela dizia chorando
 —a vida não me convem
 perdi meu esposo amado
 meu cofre do sumo bem
 do jeito que êste acabou-se
 eu vou me acabar também.

Como louca ela exclamava
— tudo pra mim se acabou
o meu espôso afogou-se
morre no' mar tambem vou
mas Izabel sua prima
com seu filhinhe chegou.

O menino abril os braços
pra sua mamãe querida
como quem dizia assim
não fiques tão abatida
conserva por mais uns tempos
os dias de tua vida

Ela abraçou e beijou
o seu filhinho querido
e chegaram na Secilla
num pranto desensefido
e deram a noticia ao rei
que João tinha morrido.

Quando o rei teve a noticia
que João de Calais morreu
participou aos súditos
todo povo entrestoeceu
muita gente vestiu luto
pelo caso que se deu.

Constança e o seu filhinho
vestiram luto fechado
e Florismundo com isto
vivia regôsijado
esperando' ainda ser
o herdeiro do reinado.

Nesse tempo em Siracusa
houve uma revolução
contra a Secilla e o rei
mandou Florismundo então
com um numeroso exército
pra defender a nação.

O príncipe enfrentou a luta
assim nos diz a história
tomou vilas e cidades
por fim teve a glória
voltou da guerra trazendo
os triunfos da vitória.

Quando chegou na Secilla
que disse tudo ao rei
o rei disse: pois agora
o teu protetor serei
o que quizeres de mim
eu com gôsto te darei.

Disse Florismundo eu: quero
é Constança em casamento
só é isto o que desejo
agora neste momento
que vossa alteza me faça
sem haver impedimento.

O rei falou com Constança
ela disse: com aquele
prefiro antes a morte
de que casar-me com êle
meu pai não fale em tal coisa
pois eu tenho ódio dêle

Disse o rei: mas eu te peço
como filha de benção
que faça com Florismundo
esta sincera união
por ser elle o único herdeiro
da corôa da nação.

Disse Constança: eu aceito
esta infelís amizade
pra fazer os vossos gosto
mas contra a minha vontade
casar a fôrça não dar-se
maior infelicidade.

Constança então deu o sim
mas de coração ferido
só pensando nos carinhos
de seu espôso querido
pois todo mundo pensava
que João tinha morrido.

Meu leitor agora eu deixo
o noivo em contentamento
vamos ver João de Calais
nas garras do sofrimento
veja como elle veio
assistir o casamento.

Pois quando o príncipe empurrou
João de Calais no mar
elle encontro uma tábua
nela poudo se salvar
com muita dificuldade
numa ilha foi parar.

Essa ilha era deserta
e por niuguem conhecida
e alem disso não tinha
nem entrada nem saída
mas por milagre de Deus
nela João achou guarida.

Dois anos João viveu
nessa ilha inabitada
nesse recanto do mundo
que soltária morada
pois em redor dessa ilha
só tinha água e mais nada.

Se alimentava de frutas
que nas árvores encontrava
nas horas de meio dia
do filhinho se lembrava
uma lágrima de amargura
pelo seu rosto ralava.

Se lembrava dos carinhos
de sua espôsa tão bela
dizia: talvez um dia
eu tenha noticia dela
sem saber que Florismundo
ia se casar com ella.

A lembrança de Constança
não deixava um só momento
e Constança no reinado
no auge do sofrimento
pois se aproximava o dia
do seu triste casamento.

Num dia que João estava
inda mais desconsolado
quando viu surgir um vulto
era um homem transformado
João de Calais vendo ele
ficou bastante animado.

O homem perguntou: João
porque estás tão pensativo?
João de Calais respondeu
—dou graça inda estar vivo
escuta que vou contar-te
desta tristeza o motivo.

Ali João contou ao homem
a sua história passada
o homem disse João
eu assisti a cilada
que o príncipe fez contigo
naquela hora minguada.

Disse o homem eu vim dizer-te
porque tenho força grã
que a tua espôsa está
que só carneiro sem lâ
porque Florismundo vai
casar com ela amanhã.

João com essa conversa
sentiu no peito uma dôr
e disse: oh! meu Jesus
foi o príncipe traídor
que empurrou-me no mar
para tomar meu amôr.

O homem disse João
se me deres a metade
do teu filho eu garanto
levar-te até a cidade
afim de tu assistires
a grande festividade.

João de Calais disse eu deu
até minha própria vida
pra deixar-me na Sicília
onde está minha querida
peis quero saber se ela
está de mim esquecida.

Ali João foi sentindo
nos olhos grande fraqueza
o homem o levou dormindo
para ver sua princesa

João acordou em Sicília
foi importante a surpresa.

João acordou em Sicília
parecendo o Satanaz
sujo, rasgado e imundo
cabelo grande demais
não havia quem dissesse
que era João de Calais.

O homem deixou João
numa praça que havia
bem de frente ao palácio
nela um anúncio dizia
que o príncipe Florismundo
casava no outro dia.

João disse a cozinheira
que estava necessitado
e queria trabalhar
para ganhar o bocado
mandaram ele botar água
para a festa do noivado.

Acharam que aquele homem
era distinto e fiél
mandaram ele botar água
no quarto de Izabel
com isto mais aumentada
de João a dôr cruel.

Izabel que era muito
experiente de mais
quando João entrou no quarto
reparou bém seus sinais
conheceu perfeitamente
que era João de Calais.

Izabel ligeiramente
do quarto se retirou
foi onde estava Constança
e com ela se abraçou
dizendo: prima querida
João de Calais chegou.

Constança com a surpresa
quase sofre um acidente
nisto João vinha chegando
maltrapilho e descontente
rascado que parecia
o mais pobre penitente.

Constança reconheceu
o seu prezado marido
abraçou-o e disse assim
—oh! meu espôso querido
vieste tirar a dôr
dêste meu peito ferido.

Constança disse: João
meu tormento era profundo
eu já me considerava
a mas infeliz do mundo
porque ia me cazar
com o príncipe Florismundo.

Só faltavam duas horas
para aumentar meu tormento
mas vou já mandar chamar
o meu pai neste momento
visto você ter chegado
não se faz o casamento.

Constança chamou o pai
logo o rei chegou veixado
para o quarto da prinseza
e quando lá foi chegado
Constança se apresentou
com João de Calais de lado

Disse Constança: meu pai
êste é João de Calais
que era tido por morto
no Oceano voraz
agora fique ciente
que não me casarei mais.

Então o rei disse: João
 você não tinha morrido!
 João respondeu: não senhor
 eu apenas foi traído
 o rei disse: então me conte
 como foi 'o sucedido.

João de Calais que estava
 com sua lembrança alerta
 esclareceu ao rei
 uma história curta e certa
 desde que caiu no mar
 e ficou na ilha deserta..

O rei ouviu ansioso
 tudo o que João dizia
 teve logo tanta raiva
 que nem falar não podia
 jurou matar Florismundo
 antes de findar-se o dia.

Mandou chamar Florismundo
 êle chegou apressado
 ali o rei declarou-lhe
 —tenho dó do seu estado
 com a princeza Constança
 você não será casado.

O rei contou ao povo
 a terrível traição
 que o príncipe Florismundo
 fez com seu genro João
 dizia o povo: matai-o
 pra êle não ha perdão.

Florismundo que pensava
 ter Constança por consorte
 quando ouviu o rei dizer-lhe
 não ha mais quem lhe conforte
 você vai casar agora
 mas com a foice da morte.

O rei boteu Florismundo
 dentro dum grande galpão
 que estava cheio de fogos
 pólvora, enxôfre e alcatrão
 depois mandou tocar fogo
 foi horrenda a explosão.

Acabou-se Florismundo
 naquele galpão trancado
 pagou a sua traição
 de espirito desgraçado
 é o produto que tem
 o mal intencionado.

Em menos de dez minutos
 êle tornou-se em carvão
 e a princeza Constança
 descansou o coração
 vendo morrer Florismundo
 e espirito da traição.

Nessa hora no palácio
 entrou uma criatura
 era um homem musculoso
 de agradável figura
 diz a história que tinha
 quatro metros de altura.

Quando o homem entrou no reino
o polácio estremeceu
êle perguntou a João
—você sabe quem sou eu
João de Calais sabia
porém nada respondeu.

Disse o homem eu sou aquele
que dei-te a felicidade
tirei-te daquela ilha
de ti tive piedade
e tú prometeste dar-me
do teu filhinho a metade.

E agora vim saber
se és homem verdadeiro
uma banda do teu filho
é o que quero primeiro
que só assim acredito
que és bom e justiceiro

O rei com esta conversa
de medo foi desmalando
Constança pra outro lado
num prante se alogando
João pegou o filho e foi
logo ao homem entregando.

O homem pega o menino
e diz: eu agora creio
que és homem de palavra
por isso não me aperreio
pega ali na outra perna
que vou abri-lo no meio.

João agarrou a perna
do filho com amargura
nisto o homem foi botando
uma mão pela cintura
dela tirou um facão
com palmo e meço de largura.

E ia abrir o menino
porém nesta ocasião
suspendeu o braço e disse
—toma teu filho João
pois já vi que és um homem
de palavra e de ação.

E de toda a minha vida
quero o passado contar
eu seu aquele defunto
que tu mandaste enterrar
e todas as minhas dívidas
também mandaste pagar.

Porem eu te protegi
por ordem de Criador—
vim pagar os teus favores
pois a ti sou devedor
é melhor dever dinheiro
do que dever um favor.

Fui eu quem te dei a tábua
para a tua salvação
na hora que Florismundo
fez-te aquela traição
tambem tirei-te da ilha
cumpri a minha missão.

Agora vou retirar-me
da côrte deste reinado
e vou para o céu império
lá, meu canto está guardado
porque meu espírito agora
já está purificado.

E dizendo estas palavras
sumiu-se na amplidão
e com isso o rei ficou
com tanta satisfação
que entregou o reinado
a Constança e a João.

Florismundo desgraçou-se
mas João ficou em paz
com sua esposa querida
amando-a de mais a mais
aqui termina o romance
do Herói João de Calais.

Bém feliz João ficou
O rei mui regosijado
Regendo aquela nação
Geralmente apreciado
E a prima de Constança
Sempre viveu a seu lado.

FIM

1609 - [extra ed.] 2 - u. 5.